www.e-oftalmo.cbo.com.br

Artigos Publicados Comentados

doi> http://dx.doi.org/10.17545/e-oftalmo.cbo/2015.30

O espectro expandido de neuromielite óptica - evidências para uma nova definição

The expanded spectrum of neuromyelitis optica – evidences for a new definition

El espectro ampliado de la neuromielitis óptica - evidencias hacia una nueva definición

Frederico Castelo Moura. Chefe do Setor de Neuroftalmologia da UNICAMP; Medico Assistente - HCFMUSP; Doutor em Oftalmologia – FMUSP, São Paulo, SP, Brasil.
fredcastelo@usp.br

O artigo[1] aqui comentado faz uma breve revisão histórica da neuromielite óptica (NMO) e mostra as mudanças que ocorreram no critério de diagnóstico nas últimas décadas, inclusive a descoberta do anticorpo anti-aquaporina 4 (AQP-4) e a introdução do conceito de espectro da NMO. É fundamental que os oftalmologistas conheçam essas mudanças tendo em vista que uma das formas do espectro da NMO é a neurite óptica atípica e que na maioria das vezes esse paciente procura inicialmente assistência oftalmológica.

O conceito clássico da NMO (ou doença de Devic) era considerá-la uma variante da esclerose múltipla (EM) caracterizada por mielite e neurite óptica bilateral concomitante ou em curto intervalo de tempo, associada à perda visual grave e com menor chance de recuperação visual do que a neurite óptica típica associada à EM.[2] Entretanto, outros pacientes com NMO se apresentavam de forma diferente com neurite óptica unilateral, sem perda visual grave e crises recorrentes.[2] Assim, o diagnóstico definitivo da NMO era difícil diante dessa variabilidade clínica e também devido à falta de um exame laboratorial específico.

A descoberta do AQP-4 nos pacientes com NMO em 2004[3] preencheu essa lacuna laboratorial no critério diagnóstico e forneceu informações valiosas sobre a fisiopatogenia. Além disso, introduziu o conceito de espectro clínico da NMO com a existência de formas limitadas da doença, entre elas a neurite óptica isolada, sem mielite.[4]

Palavras-chave:
Neurite Óptica.
Neuromielite Óptica.
Esclerose Múltipla.

Keywords:
Neurite Óptica.
Neuromielite Óptica.
Esclerose Múltipla.

Palabras clave:
Neuritis Óptica.
Neuromielitis Óptica.
Esclerosis Múltiple.

Fonte de financiamento: declaram não haver.
Parecer CEP: não se aplica.
Conflito de interesses: declaram não haver.
Recebido em: 30/07/2015
Aprovado em: 05/08/2015

Como citar: Moura FC. O espectro expandido de neuromielite óptica - evidências para uma nova definição. e-Oftalmo.CBO: Rev Dig Oftalmol. 2015;1(3):01-02. http://dx.doi.org/10.17545/e-oftalmo.cbo/2015.30

No artigo aqui comentado[1], os autores propõem o termo “espectro ampliado da neuromielite óptica” (EANMO) com intuito de incluir outras formas limitadas da NMO mesmo nos pacientes com AQP-4 negativo. Entre elas, incluem as crises de neurite óptica (sem mielite) que apresentam características atípicas como perda visual pior que 20/400 e ausência de recuperação visual, além do acometimento bilateral concomitante ou crises recorrentes. Os autores sugerem que a presença de lesões típicas da NMO na ressonância magnética de crânio pode ser usada como critério alternativo ao anticorpo nos pacientes com AQP-4 negativo. Por outro lado, é necessário um julgamento diagnóstico crítico com o intuito de descartar EM e outras condições relacionadas em todos os pacientes com suspeita de NMO.

A mensagem final dos autores é alertar sobre a importância de reconhecer as formas limitadas da NMO (como a neurite óptica atípica) a fim de favorecer o diagnóstico precoce e consequentemente o tratamento imunossupressor adequado, que diminuiria o risco de recorrências e sequelas visuais e neurológica.

REFERÊNCIAS

1 ⬆⬆Lana-Peixoto MA, Callegaro D. The expanded spectrum of neuromyelitis optica: evidences for a new definition. Arq Neuropsiquiatr 2012;70(10):807-13. http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X2012001000010

2 ⬆⬆ Wingerchuk DM, Hogancamp WF, O'Brien PC, Weinshenker BG. The clinical course of neuromyelitis optica (Devic's syndrome). Neurology 1999;53(5):1107-14. http://dx.doi.org/10.1212/WNL.53.5.1107

3 ⬆Lennon VA, Wingerchuk DM, Kryzer TJ, Pittock SJ, Lucchinetti CF, Fujihara K, Nakashima I, Weinshenker BG. A serum autoantibody marker of neuromyelitis optica: distinction from multiple sclerosis. Lancet 2004;364(9451):2106-12. http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(04)17551-X

4 ⬆Wingerchuk DM, Lennon VA, Lucchinetti CF, Pittock SJ, Weinshenker BG. The spectrum of neuromyelitis optica. Lancet Neurol 2007;6(9):805-15. http://dx.doi.org/10.1016/S1474-4422(07)70216-8

Frederico Castelo Moura Correio

http://orcid.org/0000-0002-7949-6832

http://lattes.cnpq.br/7327083350865058